

“AM EM TRANSIÇÃO”: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO DA RÁDIO EDUCADORA DE LARANJEIRAS DO SUL/PR

LUCAS, Leila¹
PRADO, Gustavo dos Santos²

RESUMO

As rádios AM de todo o país, desde 2013, vivem o dilema de migrar para o FM. No início, parecia que o processo seria rápido e sem burocracia. No entanto, as primeiras rádios só migraram no ano de 2016, três anos após o decreto da Presidência da República. Todo esse processo gerou certo desconforto, principalmente com as incertezas que os diretores das rádios tinham em relação à mudança, a multa para poder assinar o termo de migração e quando e de que forma migrar. Este artigo estuda o processo de migração da Rádio Educadora de Laranjeiras do Sul – PR, seus impactos financeiros e a relação com os ouvintes. Através de entrevistas, analisa a importância do rádio AM para a região Cantuquiriguá, interior do estado. Por fim, procura descrever os passos da rádio com a migração e as dificuldades de diálogo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

PALAVRAS-CHAVE: Migração, Rádio AM, Ministério das Comunicações.

“AM IN TRANSITION”: AN ANALYSIS OF THE MIGRATION PROCESS OF THE RADIO EDUCATOR OF LARANJEIRAS DO SUL (PR)

ABSTRACT

As AM radios around the country, from 2013, they live the dilemma of migrating to FM. There is no news, no doubt, without bureaucracy. However, as first radios only migrated in the year 2016, three years after the decree of the Presidency of the Republic. All this process generated a certain discomfort, mainly with the uncertainties that are directors of the radios with a changing relation, a fine to be able to sign the term of migration and when it is of miguel. This article studies the process of migration of Radio Educadora de Laranjeiras do Sul - PR, its financial impacts and a relationship with the listeners. Through interviews, he analyzes the importance of the AM radio station for the Cantuquiriguá region, in the interior of the state. Finally, it seeks to describe the steps of the radio with a migration and as difficulties of dialogue with the Ministry of Science, Technology, Innovations and Communications.

KEYWORDS: Migration, AM Radio, Ministry of Communications.

1. INTRODUÇÃO

Mesmo apresentando grandes alcances, as rádios com Amplitude Modulada - AM, com a globalização e alta tecnologia, têm sofrido com interferências causadas por aparelhos eletrônicos. Desde novembro de 2013, através do Decreto 8.139, o Governo Federal estabeleceu a extinção do serviço de radiodifusão em ondas médias de caráter local e deu a oportunidade para que elas migrem para a Frequência Modulada - FM.

O rádio AM no país sofre constantemente com a perda de patrocínios e ouvintes por causa da digitalização. Os aparelhos móveis, por exemplo, não permitem que os ouvintes acessem as rádios

¹Jornalista graduada pelo Centro Universitário FAG, leilajornalismo@gmail.com

²Graduado em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp – Campus de Assis), especialista em Ensino de Geografia pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), Mestre e Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (Cascavel – PR), gspgustavo.historia@hotmail.com

AM. Migrar tornará as rádios mais acessíveis aos ouvintes e, em alguns casos, como nas rádios regionais e nacionais, ainda serão mais fortes.

Essa passagem para frequência modulada poderá causar grandes impactos, porque muitas rádios sofrem financeiramente com esse processo. Os custos para migrar são diferentes para cada emissora e são determinados de acordo com cada potência, população e economia do município. Esses valores partem de R\$ 30 mil, podendo chegar a R\$ 4,5 milhões.

Este artigo científico objetiva estudar o processo de migração da rádio AM Educadora de Laranjeiras do Sul - PR, frequência 1120, que migrará em breve, por opção. Por ser uma rádio regional e ter 5000 watts de potência, não é obrigada a passar pelo processo.

Mostrar a força do rádio AM no interior, através de entrevistas, também é objetivo desse trabalho, que enfatiza a importância da programação AM na cultura regional. Quais as expectativas da rádio estudada em relação a essa mudança, os recursos utilizados, as dificuldades financeiras e as mudanças realizadas para entrar na concorrência das FMs? Para realizar a pesquisa, é preciso entender a história do rádio e sua implicação como ferramenta jornalística e cultural.

Foram realizadas entrevistas com base no método de Lakatos, realizando entrevistas, esperando ver o impacto da transição por meio dos ouvintes, entretanto, o que chamou a atenção foi justamente o comportamento do diretor da rádio em relação ao processo de migração.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO RÁDIO

A invenção do rádio é atribuída ao italiano Guglielmo Marconi, que em 27 de julho de 1896 confirmou a primeira demonstração pública da radiotelegrafia. Conhecido por ter espírito empreendedor, de acordo com Ferrareto (2001), Marconi tinha patentes de diversos equipamentos por saber aprimorar grandes invenções já existentes. Os aparelhos utilizados ainda em 1894 davam mérito ao inventor. “Incluía um oscilador semelhante ao desenvolvido por Heinrich Hertz, mas aperfeiçoado por Augusto Righi, pesquisador de quem o jovem Guglielmo era uma espécie de discípulo” (FERRARETTO. 2001, p.82).

Ainda para Ferrareto (2001, p.82) “pode-se afirmar que a invenção do rádio é atribuída erroneamente a Guglielmo Marconi”. Essa afirmação se dá porque, Landell de Moura, padre brasileiro, também obtinha os mesmos resultados ao mesmo tempo em que Marconi fazia suas pesquisas. “Suas primeiras experiências com transmissão e recepção de sons por meio de ondas eletromagnéticas teriam ocorrido entre 1893 e 1894” (FERRARETTO, 2001, p.83). No entanto,

quem obteve patente de inventor do rádio foi Guglielmo Marconi, em 1896, que em 1901 enviou o primeiro sinal radiotelegráfico transoceânico.

Para transmitir a voz humana era necessária estabilidade no fluxo das ondas eletromagnéticas. Para conseguir a transmissão sem fios, desde 1901 foram muitas as tentativas, para que em 1906 surgisse a radiodifusão sonora, a amplitude modulada (AM), na véspera de Natal.

A primeira transmissão comprovada e eficiente ocorreu na noite de 24 de dezembro de 1906. Usando um alternador desenvolvido pelo sueco Ernest Alexanderson, o canadense Reginald A. Fessenden transmitiu o som de um violino, trechos da Bíblia e de uma gravação fonográfica. Da estação em Brat Rock, Massachusetts, as emissões foram ouvidas em diversos navios na costa americana. Fessenden aplicava os princípios da amplitude modulada. (FERRARETTO, 2001, p.86).

Apenas 10 anos depois da primeira transmissão é que começou a se chamar a radiotelevisão de rádio e, assim, se tornou um veículo de comunicação. Em 1916, David Sarnoff recomendou à Marconi Company um memorando com a descrição do rádio para se transformar em um meio de comunicação de massa.

A expansão do rádio pelo mundo se dá com maior intensidade a partir de 1920. “Em 1925 já existiam transmissões regulares em 19 países europeus, na Austrália, no Japão e na Argentina. A esses países pode se acrescentar o Brasil” (FERRARETTO, 2001, P.92).

2.1. A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

De acordo com Ortriwano (1985) foi no Rio de Janeiro a instalação da primeira rádio brasileira. Oficialmente, o rádio foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência. Foram 80 transmissores importados especialmente para o evento, em que alguns cariocas puderam escutar o discurso do então presidente Epitácio Pessoa através do rádio. O transmissor instalado no alto do corcovado pode tocar, após a inauguração, óperas diretamente do Teatro Municipal, mas as transmissões logo foram encerradas, por falta de planejamento. A implantação definitiva chegou no ano seguinte.

Definitivamente, podemos considerar 20 de abril de 1923 como a data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize, impondo à emissora um cunho nitidamente educativo (ORTIWANO, 1985, p.13).

O rádio logo mostra sua força e, ainda na década de 20, inicia sua expansão pelo Brasil. Na época, as rádios eram mantidas pelas pessoas que possuíam aparelhos receptores e pagavam mensalidades. A partir de 1930 “o rádio sofre transformação radical. Em 1931, quando surge o primeiro documento sobre radiodifusão, o rádio brasileiro já estava comprometido com os reclames – os anúncios daquele tempo – para garantir sua sobrevivência” (ORTIWANO, 1985, p.15).

Para Haussen (2004) a criação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 1936, foi um marco e a rádio se tornaria referência no Brasil. “Principalmente após 1940, quando foi encampada pelo governo Getúlio Vargas, junto com o espólio da antiga Companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e as empresas a ela pertencentes” (HAUSSEN, 2004, p.52). Nesse período, a Nacional começou a receber apoio financeiro do governo e pôde investir em tecnologia e pessoal, tendo os melhores radialistas e profissionais da área.

2.2. O RÁDIO NO PARANÁ

Fundada em junho de 1924, a rádio Clube PR-B2 foi a primeira rádio do Paraná e, até 1947, a única de Curitiba. Segundo Quadros e Kaseker (2007) nos anos 50, a rádio Guairacá era a que disputava audiência com a rádio Clube em Curitiba, as duas marcaram a época de ouro no Paraná e transmitiram radionovelas, programas de auditório e de calouros, programas jornalísticos e esportivos. Em 1947, Guarapuava também já recebia sua primeira emissora de rádio, a Difusora. Em 1953, a Rádio Educativa do Paraná começava a ser idealizada, sendo instalada na comemoração do centenário da emancipação política do Estado.

Segundo Quadros e Kaseker (2007, p.5), citando Witiuk (1995), em meados da década de 60, as rádios paranaenses encontraram dificuldades financeiras que foram agravadas pela televisão. “A crise no mercado radiofônico se arrastou pela década de 1970 e, somente nos anos 80 houve um processo de recuperação, marcado pela reabertura política do país”.

2.3 RÁDIOJORNALISMO: BREVES CONSIDERAÇÕES

A década de 40 iniciou com a chamada época de ouro do rádio brasileiro. O rádio jornalismo cresce durante a Segunda Guerra Mundial, quando surgem jornais que marcaram a história, entre eles, Grande Jornal Falado Tupi, Matutino Tupi e o Repórter Esso.

Em 1941, por necessidade imperiosa de nos colocarmos a par da II Guerra Mundial, surgiu o ‘Repórter Esso’, exatamente às 12h45m do dia 28 de agosto, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, precedido do prefixo que se tonaria célebre, composto de fanfarras e clarins, de autoria do Maestro Carioca (SAMPAIO *apud* ORTRIWANO, 1985, p.20).

Foram 27 anos no ar, sendo o principal jornal a dar notícias em primeira mão. Ao passar do tempo, muitas rádios começaram também a transmitir o Repórter Esso. Em 1942 nasce seu concorrente, o Grande Jornal Falado Tupi. Os dois jornais, para Ortriwano (1985) tiveram grande importância na história do rádio jornalismo brasileiro, pois passaram a ser mais que a leitura de notícias, encontrando linguagem própria.

De acordo ainda com Ortriwano (1985) época de ouro do rádio acabou com o surgimento da televisão, em 1950. Tirando das emissoras seus principais profissionais, a TV tinha seu estilo baseado no rádio. Já este, teve que se reinventar. Se especializando e encontrando seu público, as rádios começaram, então, a atender as demandas regionais.

2.4 A CHEGADA DA FREQUÊNCIA MODULADA (FM)

No Brasil, o rádio teve que passar por um período de reestruturação, iniciando as transmissões regulares e comerciais em frequência modulada (FM) em pleno período do regime militar. De acordo com Ferrareto (2001, p.155-156), a tecnologia empregada nas emissões FM é anterior à Segunda Guerra Mundial. Uma estação experimental em Alpine, New Jersey, foi colocada em operação ainda em 1939. Em 1942, a banda passou a ser referência internacional de 88 a 108MHz e 50 emissoras já transmitiam para 500 mil receptores dos Estados Unidos.

O rádio em FM, desde sua criação, teve qualidade de som superior ao AM, tendo grande impulso nos anos 60. Quando chegou ao Brasil, já com muitas modificações das primeiras formas, o FM apresentou tecnologia e modernidade. Segundo Ferrareto (2001, p.156), “no dia 2 de dezembro de 1970, os Diários e Emissoras Associadas inauguravam, em São Paulo, a Rádio Difusora FM, a primeira do país a transmitir exclusivamente em frequência modulada”.

O pioneirismo da Difusora, no entanto, é contestado. Segundo Fernando Veiga, a frequência modulada começa a ser utilizada no Brasil, na década de 50, como forma de interligar o estúdio aos transmissores, uma prática proibida em 1968, quando o governo reestrutura as emissões em FM, instituindo um processo semelhante ao das rádios em AM (FERRARETO, 2001, p.156-157).

Foi em 1955 que a Rádio Imprensa vendia a programação para os supermercados. Disco com dois canais sendo, um comercial e outro não comercial. Lojas e escritórios compravam essa

programação. Era um tipo de radiodifusão por assinatura não sendo transmissão aberta. “Portanto, como emissora constituída, com programação própria e objetivos comerciais definidos, a Difusora parece ser mesmo a pioneira” (FERRARETO, 2001, p.157).

No começo dos anos 70, ainda era visível a desorganização das FMs. No entanto, segundo Ferrareto (2001), o regime militar determinou como prioridade a expansão das rádios com a portaria nº 333, de 27 de abril de 1973, dando maior incentivo para a produção de receptores e transmissores.

Em 1977, a história da FM muda. É quando foi ao ar a Cidade FM, do Rio de Janeiro, ligada ao grupo do Jornal do Brasil. Com a programação voltada para o público jovem e inspirada no modelo norte-americano, o estilo descontraído começa a ser utilizado no rádio junto ao bom humor. Não demorou muito para que a rádio se tornasse líder de audiência e referência no país.

Ainda para Ferrareto (2001) outro marco importante foi em 1983, quando foi criada a Ipanema FM, que até então era a Difusora, comprada pela Rede Bandeirantes. Nesse momento um novo conceito nasce. Os locutores deixam de gritar no ar e começam a conversar com os ouvintes.

2.5 A RECONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA: A RÁDIO EM LARANJEIRAS DO SUL

Na década de 60, a única rádio sintonizada na região de Laranjeiras do Sul, localizada no centro-oeste paranaense, era a Rádio Clube, pioneira no Paraná. De acordo com o historiador e um dos primeiros radialistas do município, João Olivir Camargo³, os únicos meios de comunicação eram o telégrafo e o Jornal Diário dos Campos, de Ponta Grossa. O município conheceu, antes do rádio, um sistema de auto falantes colocados em postes e em uma cabine um locutor dava os principais avisos, convites para festas, notas de falecimentos e notícias da Câmara de Vereadores.

Um dos pioneiros de Laranjeiras do Sul, Angelo Manoel da Cunha tinha o sonho de implantar uma rádio e para facilitar a documentação, em pleno regime militar, se associou ao radialista Erwin Bonkoski que já era proprietário de duas rádios no Paraná, a Colombo de Curitiba e Colmeia de Campo Mourão. Ele era envolvido em política, tanto que chegou a ser deputado federal.

³ Não há uma literatura específica sobre a rádio que está sendo investigada. Desse modo, o trabalho supriu essa lacuna através da reconstrução da história da rádio através do depoimento oral do historiador João Olivir Camargo. Além do caráter informativo, há nesse excerto um forte enlace com a História e a entrevista, através dos pressupostos teóricos da História Oral. Dada à ausência bibliográfica, a História Oral mostrou-se efetiva para a reconstrução do passado da rádio, trazendo à baila sua trajetória. Como afirma Paul Thompson (2002, p.44) “A História oral é uma História construída em torno das pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga o seu campo de ação [...] e para cada um dos historiadores e outros que partilharem das mesmas intenções ela pode dar um sentimento de pertencer a um determinado lugar e a determinada época.”

João Olivir Camargo

Isso facilitou a concessão em favor da rádio Educadora de Laranjeiras do Sul, que foi instalada com apenas 250 watts de potência, em caráter experimental, o que era insignificante, mas para a época era sintonizada nos distritos da cidade que hoje viraram municípios.

Com apenas funcionários da cidade, treinados por profissionais da rádio Colmeia, desde que iniciou suas transmissões, em 1968, a Rádio Educadora (AM 1120) procurava ser referência em noticiários. Para transmitir notícias do estado e país, além das locais que eram produzidas pelos radialistas, os profissionais ouviam rádios de alta potência nacional para retransmitir as informações que eram passadas por emissoras como a Guaíba, Farroupilha e Gaúcha de Porto Alegre e de São Paulo a Nacional, Bandeirantes e mais tarde a rádio Globo.

Para o historiador, a Educadora, desde seus primeiros meses, foi útil transmitindo avisos, programação das igrejas, principais notícias da cidade. Por estar em regime experimental, por vezes, a Educadora foi ameaçada de ser fechada.

João Olivir Camargo

Tínhamos na cidade alguns militares da CR1, que foi a empresa do exército responsável pelo asfaltamento da BR 277, concluído em 1969. Esses militares ouviam a rádio, então tínhamos que ter muito cuidado em divulgar uma notícia. Não podíamos divulgar uma notícia que falasse mal do governo se não fosse bem alicerçada em provas, porque se complicava.

De acordo com o historiador, a concessão definitiva logo foi dada para a rádio Educadora, que teve potência aumentada de 250 para 1000 watts. Desde sua fundação, a emissora funcionou como rádio comercial, que logo se desvinculou das rádios Colmeia e Colombo, tendo como proprietário apenas Angelo Manoel da Cunha.

Os vários aumentos de potência ao longo de sua existência sempre buscaram uma área de abrangência maior. Começou com 250 watts, subiu para 1000 e depois para 2500, até chegar aos atuais 5000 watts de potência. Hoje, com transmissor BT/OM digital, tem sinal em uma grande região. Os municípios de abrangência são os seguintes: Laranjeiras do Sul (cidade sede) Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Chopinzinho, Diamante do Sul,

Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjal, Marquinho, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Santa Maria do Oeste, São João, Saudade do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond, entre outros.

Segundo Camargo, após a implantação da Rádio Educadora até o comércio começou a vender mais.

João Olivir Camargo

A Educadora era a única rádio, por isso, muito ouvida. Se chegava uma mercadoria nova nos comércios, eles anunciam no rádio e logo as pessoas já iam procurar, até para a economia de Laranjeiras do Sul a chegada do rádio foi importante.

O rádio AM no interior continua tendo sua importância. Por se ter o receptor menor e poder mudá-lo de um lado para outro, muitas pessoas, ao ordenhar as vacas, por exemplo, levam todos os dias o rádio junto, assim como em outras atividades, sejam domésticas ou no trabalho fora de casa. Para o historiador, assim como a adaptação da TV por muitos anos e agora com a mudança para sinal digital, a população deverá também se adaptar à mudança do rádio AM para FM.

João Olivir Camargo

Vai melhorar a qualidade do som para todos, sabemos que o som do FM tem uma qualidade melhor e todos acompanham essa evolução. Vai continuar sendo um veículo importante de comunicação, pelo menos o mais popular com certeza. A gente muda e vai ouvir em FM. O rádio sempre teve e tem importância, principalmente no interior, também na cidade porque se você entra em uma loja ou supermercado você ouve um rádio ligado.

Ser um veículo que divulga em tempo real informações para um grande número de pessoas e tem grande audiência faz com que a mudança de AM para FM não quebre essa tradição. O historiador reiterou que a Educadora é importante pela potência, pelos comunicadores que tem e deve continuar sendo importante para poder manter informada a região Cantuquiriguaçu, que fica no Centro-Oeste do Paraná.

Hoje em dia, a rádio acompanha as novas tecnologias exigidas pelos ouvintes. Fazem trabalho de alimentação de redes sociais simultâneo ao que é publicado ao vivo. Possui site próprio e aplicativo de celular.

2.6 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO: O QUE DIZ A LEI

Em 7 de novembro de 2013 a então presidente do Brasil, Dilma Rousseff, assinou o decreto número 8.139, que autoriza a migração das rádios AM para FM e a extinção de rádios AM em caráter local. Segundo o decreto, as emissoras interessadas em migrar deveriam solicitar no Ministério das Comunicações o pedido de adaptação no período de um ano após sua publicação, mantendo a operação em ondas médias até a decisão do Ministério.

Com o pedido deferido, a emissora é convidada a assinar o termo de deferimento e deverá pagar um valor para utilizar a radiofrequência, que é definido pela Anatel.

O pagamento do valor correspondente à outorga será efetuado em parcela única e corresponderá à diferença entre os preços mínimos de outorga estipulados pelo Ministério das Comunicações para cada tipo de serviço e grupo de enquadramento, referente à respectiva localidade (BRASIL, 2013, SP).

Segundo o decreto, após o deferimento do pedido, a empresa terá 120 dias para apresentar um projeto técnico para o Ministério das Comunicações (MCTIC). As emissoras locais que não quiserem migrar para a FM deverão pedir reenquadramento para se tornarem regionais ou serão extintas. No caso de utilizar a faixa estendida, um novo dial que vai de 76.1 MHz até 87.5 MHz, o decreto estipulava que essas rádio poderiam utilizar AM e FM simultaneamente, em um período de adaptação, por cinco anos, AM e FM.

Em 2014, o MCTIC publicou a portaria número 127 de 12 de março, definindo os processos a serem utilizados pelas rádios. De acordo com a portaria, classificação das rádios definidas como local, regional e nacional foram dadas com potência menor que 1.000 watts, maior que 1.000 e menor ou igual a 10.000 e maior que 10.000 respectivamente. Dessa forma, apenas rádios com potência menor que 1.000 watts tem obrigação de migrar ou pedir readequação. As outras migram por opção.

De acordo com MCTIC das 1.781 estações AM do país, 1.386 (77%) pediram mudança para FM. Desde março de 2016 as rádios já iniciaram transmissão em FM, no entanto, a primeira lista com um número considerável de emissoras aptas a migrar foi divulgado em outubro. “Foram 240 emissoras que assinaram, no dia 7 de novembro de 2016, o termo aditivo autorizando a migração. No total, em 2016, 283 rádios de todo o Brasil tiveram o aval para fazer a migração da faixa de AM para FM” (TOMAZINI, 2016).

O ano de 2017 iniciou com maior incentivo à migração. O MCTIC iniciou em fevereiro uma série de mutirões pelos estados para acelerar o processo. Na oportunidade, em entrevista ao site do Ministério, o ministro Gilberto Kassab disse que o objetivo é “concluir o processo o mais rápido possível”. Na oportunidade, 20 emissoras assinaram o termo. Em março o mutirão chegou a Minas Gerais, com 45 emissoras, e no mês de maio de 2017, no Rio Grande do Sul, com 33 emissoras. A próxima fase deverá ser em junho no Paraná.

Enquanto algumas rádios já se adaptam à nova frequência, as emissoras que ainda não receberam retorno do ministério aguardam respostas para as perguntas feitas desde 2013. Quando deve migrar? O que precisa? Qual o valor da multa?

2.7 OS PROCESSOS DE RECEPÇÃO

Para Zumthor (2000) a palavra falada através do rádio desperta a imaginação de quem ouve. O autor destinou grande parte de suas pesquisas ao longo da vida a estudar a voz.

Escutado no transistor, o rádio acusa seus efeitos atomizantes: leve, móbil e barato, o aparelho individualiza mais ainda a performance, sem necessariamente a aprofundar, presta-se aos longos períodos de solidão, sem penetrá-la verdadeiramente: até os mais longínquos campos do terceiro mundo, é hoje um espetáculo familiar o camponês curvado sobre sua plantação, o transistor ao alcance do braço, mas cuja voz é coberta pelo barulho da ferramenta. Com os escutadores, ocorre o seguinte: cortados todos os laços sociais, o ouvinte intoxicado ziguezagueia entre nós, os olhos vazios. Interiorização total - em que loucura? (ZUMTHOR, 2000, p.17).

A linguagem utilizada no rádio, levando informações ao vivo, sincroniza emissão da voz e a recepção pelo ouvinte, o que aproxima o ouvinte do radialista. Utilizar a voz com diferentes formas de entonação faz com que o que está sendo contado através do rádio pareça real. Como se o ouvinte estivesse vendo o fato.

Essa recepção, para Barbero (1997), está sujeita a mudanças conforme o ambiente em que o indivíduo está inserido e das atividades praticadas. São essas atividades que irão influenciar na maneira como ele recebe as informações. Seja em grandes centros urbanos ou mesmo no interior e áreas rurais, o receptor tem a capacidade de interpretar. Essa interpretação tem interferência do modo como vive, idade, cultura e religião. A recepção é a produção de conteúdo do ouvinte através do que escuta no rádio, podendo cada um entender de sua forma.

3. O MODELO DAS ENTREVISTAS

A coleta de dados do trabalho foi realizada através de pesquisa bibliográfica para levantamento e análise do estudo. Tratando de pesquisa bibliográfica Ruiz (2002, p.57) enfatiza que qualquer tipo de pesquisa, dependendo da área, “supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa”.

A técnica utilizada para a coleta de dados é a entrevista. Esse método objetiva colher do entrevistado, fonte, ou informante, informações que permitam dar andamento ao trabalho e fundamentação à pesquisa. “Portanto, não só os quesitos da pesquisa devem ser muito bem elaborados, mas também o informante deve ser criteriosamente selecionado” (RUIZ, 2002, p.51).

O tipo de entrevista a ser utilizada é a padronizada. Para Marconi & Lakatos (2012, p.82), é aquela em que o entrevistado segue um roteiro estabelecido. A entrevista é coletada e é realizada a análise de entrevistas e revisão bibliográfica. O motivo de estruturar a entrevista é para que os entrevistados possam dar respostas às mesmas perguntas permitindo “que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas” (LODI apud MARCONI E LAKATOS, 2012, p.82).

4. ANÁLISE DAS DISCUSSÕES

Foram escolhidos ouvintes da rádio Educadora para falar sobre o processo migratório. Além de ouvintes, o diretor da rádio Educadora também deu entrevista e pôde apresentar as dificuldades do processo, diferente do que se diz em matérias vinculadas pelo Ministério das Comunicações de que esse processo é transparente. Pelo contrário, mostrou a falta de consideração com as emissoras, que por muito tempo ficam sem informações relevantes para poder planejar o futuro da rádio.

4.1 “NOVOS OUVINTES”: A RÁDIO E OS ADOLESCENTES

Mesmo a internet sendo um grande canal de comunicação e ter um vasto campo de pesquisa para os jovens, no interior, é o rádio AM que supre as necessidades de informação quando não há a internet. O jovem M., de 18 anos, morador de Nova Laranjeiras, trabalha na agricultura e se abastece de informações através do rádio. Por ainda morar com os pais, a influência deles nessa questão colabora para ouvir a emissora.

Para ele, o rádio é o meio de comunicação que lhe fornece informação e entretenimento, junto da TV e do telefone. Informações da região e notícias policiais são o que gosta de ouvir na rádio AM Educadora, que é a que afirma mais ouvir. O que considera mais importante durante a programação é o Jornal que, segundo ele, conta as informações relevantes dos municípios próximos.

Passar a ouvir o rádio FM não é descartado para M., no entanto, deverá agradar os ouvintes, ter melhor qualidade de som e levar benefícios aos consumidores.

4.2“VELHOS OUVINTES”: RÁDIO, CULTURA E TRABALHO

As pessoas que já passaram dos 50 anos têm ainda mais tradição em ouvir o rádio. É o caso de A, morador de Porto Barreiro –PR, que afirma acordar e logo ligar o rádio para ficar informado das notícias regionais. Agricultor e apaixonado pelo sítio onde mora, destaca que o rádio lhe oferece tudo, pois lhe mantém informado das ocorrências policiais e dos conteúdos jornalísticos de toda a região. A TV é o meio de se manter informado das notícias nacionais.

Jornal, repórter policial e programas sertanejos são o que mais gosta de ouvir, enaltecendo a importância da programação voltada para o interior, onde o AM é o mais ouvido, justamente por fornecer mais informações que o FM. O produtor rural confessa que nem sabe qual FM sintoniza em seu rádio, o que confirma que a programação AM é ouvida como disse, desde cedo até anoitecer.

Entrevistado A.

As informações são muito importantes. As melhores informações são do rádio porque a gente fica atualizado sabendo desde o falecimento, uma reunião, uma programação, por exemplo, do Emater para fazer cursos, a gente fica atualizado.

Por caracterizar o conteúdo jornalístico importante para o rádio, o agricultor destaca que concorda com a migração se a qualidade de som ficar melhor e com voz nítida em todos os horários. Mesmo aos 58 anos, se for para conseguir informações regionais, a mesma programação com qualidade melhor, se atualizará junto do AM.

4.3 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO: MAIS DÚVIDAS QUE CERTEZAS

A rádio Educadora, segundo o diretor, Celso Junior, prepara seu processo de migração desde 2014, logo depois que iniciaram as discussões. O que preocupa é a falta de comunicação com o Ministério, que demora meses para entrar em contato ou então pedir novos documentos. Com isso, as informações de prazo para a migração ainda são desconhecidas pela rádio.

Entre os principais objetivos a serem alcançados pela emissora está a melhor qualidade de som. Principalmente o fato de não mudar a frequência pela manhã e a noite. Mesmo que talvez, pois não têm informações concretas, o rádio não alcance a mesma distância, nos lugares em que chegar, terá a mesma qualidade 24 horas por dia.

Celso Junior

E nós ainda não temos uma potência, isso também não está definido. Então muitas coisas nós não temos uma definição clara do Ministério. A única coisa certa que temos é que vamos ter que pagar uma “jóia” para o governo, criaram um imposto, uma taxa, um valor considerável que a gente não sabe também ainda qual, mas que pode chegar a 100 mil. O governo vai gerar esse boleto da migração, nós temos 30 dias para pagar e é uma única parcela. Isso nós sabemos que vai acontecer. Mas potência, como fica a frequência isso tudo ainda está indefinido.

O diretor acredita que terá a audiência ampliada pois poderá usar horários como os da noite, que não são utilizados por causa da frequência. Ainda destaca que não vai mudar a programação nem a forma de fazer jornalismo e que fará uma AM em FM.

Se tratando de impactos financeiros, o diretor destaca que só a taxa para migrar já é uma incógnita. Fala-se em R\$100 mil. Ele acredita que os investimentos podem chegar a R\$ 1 milhão e critica não ter informações necessárias para planejar esses investimentos. Saber qual a potência, qual tipo de antena vai utilizar ajudaria a decidir pelo menos quais serão os primeiros investimentos, sem contar os equipamentos de estúdio que terão que ser todos trocados e os antigos inutilizados.

Acreditando que não perderá espaço, pois a rádio pode ser sintonizada em cidades distantes, o diretor afirma que irá ter muitos benefícios com a migração. Horários que não são utilizados com a mesma qualidade que durante o dia, como à noite e ao amanhecer, terão qualidade necessária. Com isso, ampliará a audiência nos municípios vizinhos, que segundo ele, são os que dão sustentação à rádio, podendo estar presente desde o início da ordenha dos animais, falando do interior, até a noite quando não é possível ouvir, atualmente, a rádio com boa qualidade. Nos últimos anos, a rádio conseguiu manter seus anunciantes, mas ele reconhece que desde o início de 2016 houve um período de crise que estagnou a economia não conseguindo elevar os valores de contrato.

Chegar um som nas residências 24 horas na mesma qualidade é considerado pelo diretor como o maior benefício para a Educadora “isso fortalece a rádio comercialmente”. É uma conquista para o rádio AM, tendo em vista que não tem interferência com o FM. Lâmpadas, computadores, eletrodomésticos interferem na frequência e complicam o sinal da rádio. Ao ser questionado se o rádio AM pode acabar o radialista é seguro ao afirmar que não. Segundo ele, existia num primeiro momento a expectativa, segundo o Ministério, de que as rádios poderiam operar por cinco anos tanto no AM quanto no FM, o que não terminaria com o rádio AM em curto prazo. Além disso, rádios que não são caracterizadas como locais, não são obrigadas a migrar.

A maior preocupação do diretor da Educadora, nesse processo, é a falta de retorno do Ministério das Comunicações que não entra em contato diretamente com a rádio. Uma ferramenta

online, onde cada emissora tem sua senha, foi criada e os pedidos de documentos são feitos pela internet.

Celso Junior

Nós não temos nem acesso. Para se ter uma ideia a minha comunicação com o Ministério é via documento eletrônico. Tem uma senha que vou lá e solicito algumas coisas. Raras vezes eu consigo. Recentemente fui a Brasília, consegui uma conversa, mas, você estabelece essa conversa, sai de lá certo que vai acontecer e não acontece. Estou nessa empreitada desde que assumi a rádio em 2009. É complicado.

Não conhecer os trâmites burocráticos desse processo de migração gerou muitas dúvidas para o diretor que não teve como planejar seu investimento, pois não tinha as informações necessárias para esse planejamento financeiro. Se tratando de veículos de comunicação de grande importância para região, não apenas falando do território Cantuquiriguaçu, mas de rádios de todo o país, desde 2013 sem ter uma certeza de datas para migrar, faz surgir uma preocupação em relação a esse processo, que deveria ser tratado como prioridade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o rádio AM fundamental para a região de Laranjeiras do Sul. Foi possível perceber que, independente dos avanços tecnológicos, os ouvintes continuaram acompanhando a programação com a intenção de obter informações regionais. O comportamento do público está vinculado à rádio, independente da perspectiva geracional.

Esperava-se haver maior sensibilidade dos ouvintes em relação ao destino do rádio AM com a migração, no entanto, o maior impacto percebido e o que chamou a atenção através deste artigo foi em relação ao diretor proprietário da rádio não ter informações concretas a respeito da migração e ficar impossibilitado de fazer um planejamento. Esse fato acende questionamentos em relação ao modo como o governo está tratando disso, sem comprometimento com as rádios.

A migração será apenas uma mudança de modulação, tendo em vista que pouco deve ser mudado na programação, mantendo o padrão de AM. A melhoria de qualidade de som é inquestionável, o que já tem o sinal dos ouvintes de que será melhor, podendo ser ouvida em períodos que antes era inaudível, por conta da redução da frequência a noite e pelas interferências.

Ao final desta pesquisa, a Rádio Educadora recebeu a notícia, do Ministério das Comunicações que estará entre as próximas a assinarem o termo de migração, no dia 05 de junho, em Curitiba. O fato da rádio agora ter uma resposta do Ministério não implica melhoria de

comunicação com o governo. De acordo com o diretor da emissora, a rádio foi informada uma semana antes do prazo final para pagar o boleto da multa para a migração. Após isso, feita comprovação pelo suporte online oferecido às rádios, é que houve a confirmação da assinatura do termo aditivo autorizando a migração. Sem o pagamento não poderia participar da cerimônia, que envolve também outras rádios do estado.

O valor do boleto pago é superior a R\$ 70 mil. Essa foi a única informação concreta. A princípio, não há maiores detalhes sobre a migração, mas, o diretor da emissora acredita que com essa assinatura, o processo deve ter um andamento mais rápido e que até o final do ano a rádio já possa estar no ar em FM.

Por outro lado, independente de idade e profissão é possível observar que os ouvintes entrevistados não pensam na migração do rádio e sim que as informações continuem sendo passadas da mesma forma e que não haja impactos negativos em relação à programação. Existe sim o impacto financeiro, para o proprietário da rádio, não para os ouvintes. Enquanto a migração não acontecer, a opinião dos ouvintes continuará a mesma.

Ficou claro a importância da programação do rádio AM no interior para poder informar as pessoas dos acontecimentos da região. Notícias nacionais podem ser vistas pela televisão, já as regionais, em regiões como a Cantuquiriguaçu, com grande concentração de pessoas em um espaço enorme, são as notícias que são transmitidas com qualidade através do rádio. A rapidez com que isso é feito, em tempo real, é um grande incentivo a manter esses ouvintes.

Não houve no rádio uma sensibilidade como teve na TV com a mudança de sinal analógico para o digital. As emissoras de televisão passaram meses informando e pedindo para que as pessoas comprassem o transmissor ou uma TV digital. Essa atitude de informar o ouvinte não houve no rádio justamente pelas incertezas apresentadas pelo Ministério, se haveria mesmo a migração. A falta de informação e respostas para os diretores de rádio afetou todo o processo e, hoje, a preocupação é da rádio e não é passada para o ouvinte.

É notório que o ouvinte sabe sim que a qualidade de som vai melhorar, que o sinal será melhor, que haverá novos horários com novas programações e que poderá ouvir a mesma frequência, se quiser, por 24 horas sem interferências. No entanto, a ausência de informações sobre a migração fez com que essa melhora não fosse desejada com intensidade por quem consome a programação.

O maior dilema agora é saber quando o processo será pelo menos iniciado. Quais serão as mudanças que deverão ser feitas se tratando de equipamentos, definidas as frequências e os investimentos que deverão ser realizados para poder colocar uma nova rádio no ar. O que parecia

exemplo, um passo na era da tecnologia, tem se transformado em pesadelo para quem terá que mexer no transmissor, no equipamento e no bolso.

REFERÊNCIAS

- BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio. Alcides .Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BRASIL. **Decreto Nº 8.139**, De 7 de Novembro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8139.htm. Acesso em 03/06/2017.
- FERRARETO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- HAUSSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana. (orgs.) **Rádio – sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 51 – 62.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e determinação dos conteúdos. 4.ed. São Paulo:Summus, 1985.
- QUADROS, Claudia Irene; KASEKER, Mônica. Rádio no Paraná: histórias para contar de um passado silencioso. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/Radio%20no%20Parana%20historias%20para%20contar%20de%20um%20passado%20silenciosos.pdf>. Acesso em 03/06/2017.
- RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- TOMAZINI, Milena. Divulgada primeira lista das emissoras prontas para migração AM/FM. **ABERT**, 20/10/2016. Disponível em: <http://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/25286-divulgada-primeira-lista-das-emissoras-prontas-para-migracao-am-fm>. Acesso em 03/06/2017.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.